NETO BRANDÃO GOVERNADOR CIVIL

AVEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1031

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ANTÓNIO MANUEL NETO BRANDÃO nasceu, há 35 anos, em Eixo, concelho de Aveiro. Depois de frequentar o Liceu Nacional de Aveiro, matriculou-se na Universidade de Coimbra, ali tendo concluído a sua licenciatura em Direito. Durante esse período, foi, também naquela cidade, um dos redactores da «Via Latina». Mais tarde, apoiou a candidatura de Humberto Delgado e tomou parte na campanha para deputados, em 1961. Após ter cumprido o serviço militar em Angola, regressou a Aveiro, em 1968, aqui se dedicando à Advocacia. No ano imediato, tomou parte activa na campanha eleitoral, vindo a ser, nas campanhas seguintes, um dos candidatos a Deputado. Promotor, conjuntamente com outros elementos, da Comissão Regional de Socorros aos Presos Políticos, viria a exercer, no último Congresso Republicano, o cargo de Secretário da respectiva Comissão Executiva. Presentemente, é um dos membros da Comissão Central do Movimento Democrático Português.

O PRIMEIRO APÓS O '25 DE ABRIL'

UMA portaria do Primeiro-Ministro e do Ministro da Administração Interna, de 30 de Setembro último, publicada na II série do «Diário do Governo», n.º 234, de 8 de Outubro corrente, nomeou, nos termos do art.º 404.º do Código Administrativo, por conveniência urgente de serviço público, o Licenciado António Manuel Neto Brandão para o cargo de Governador Civil do Distrito de Aveiro. Este nome fora indigitado para tais funções, desde o primeiro momento após o «25 de Abril», pelos movimentos democráticos distritais — que o fizeram sem discrepâncias e reiteradamente. Ao Dr. António Manuel Neto Brandão vão deparar-se problemas da mais alta transcendência: passa a chefiar, na confiança governamental que nele foi depositada, um dos mais vastos e populosos distritos do País, onde cada cidadão tem, de comum, perfeita consciência da importância destas terras em que nasceu ou em que vive e da complexidade dos múltiplos temas que, dia-a-dia, surgem em muitos pontos do amplo rectângulo distrital. Fazendo fé nas determinantes que levaram os responsáveis políticos a firmarem-se no nome do novo Governador Civil, e na ratificação governamental que veio agora — certamente mais ponderada ainda, pelo considerável espaço de tempo que mediou entre a proposta política local e a nomeação —, é de esperar que o dinamismo do jovem homem público, servido pelas virtualidades bem reconhecidas e proclamadas por quem com ele priva, resulte em desejável proveito dos povos aveirenses, em sãos critérios de real utilidade e de justiça.

Ao acto de posse, a meio da tarde da pretérita quarta-feira, decorrente na hora do fecho desta página (pelo que só no próximo número dele poderemos dar o devido relato), presidiu o Ministro da Administração Interna, Tenente-Coronel Costa Brás.

OS ESTÁVEIS

ORLANDO DE OLIVEIRA

OS que têm real valor são estáveis: nem morrem nem são apeados. Mas a recíproca não é verdadeira, isto é, há muitos de alto mérito a quem colocam pés de barro para depois os derrubarem, e isto por força de orientação das ondas ou do sabor dos ventos.

Entre as grandes alegrias e honrarias que se me proporcionaram ao longo da minha carreira profissional contam-se as daquelas dúzias de vezes que me foi dado conviver e trabalhar sob a orientação do Professor Doutor Carlos Teixeira, da Universidade de Lisboa. Este Professor é um verdadeiro gigante com renomado prestígio nos meios científicos internacionais onde as suas opiniões soam com estridências de trompeta e são acatadas com o respeito devido à sua grande autoridade de Geólogo e de Mestre.

Geólogo, sim, mas geólogo que soube e sabe interpretar os fenómenos naturais no próprio local onde se passaram, conhece o território português (continental e ultramarino) centímetro a centímetro, o que faz com que a sua conversa seja verdadeiramente encantadora. As concepções teóricas da geistória, da paleontologia, da génese mineralógica ou da arqueologia são sempre referidas por ele e acompanhadas de localizações e aspectos práticos a ilustrar a teoria.

É aliciante o contacto humano deste Professor e até tem a virtude, hoje um tanto rara, de cultivar a elegância do convívio, o entrozamento da amizade e o constante apelo da gratidão.

Pois foi nos pequenos intervalos do nosso trabalho de examinadores que falámos de Aveiro, cuja dimensão geológica ele conhece em pormenor; e muitas dezenas de vezes aconteceu eu ouvir dele, quando terminava a nossa conversa, a pergunta embaraçante: «Então, quando fazem lá em Aveiro a estátua ao Alberto Souto?»

Rejubilou quando nos encontrámos depois da erecção da estátua e falou do grande aveirense homenageado em termos de profunda simpatia pela sua memória.

Anunciou-me então que um dia lhe renderia também homenagem, não em meios ou termos populares, mas no circunspecto e prestigioso «Boletim da Sociedade Geológica de Portugal».

Com efeito, e porque os de

Continua na página 3

Litoral

SEMANÁRIO

Com o presente número, entra o Litoral no seu vigésimo primeiro ano de publicação: rigorosamente, viu a luz, pela primeira vez, no dia 9 de Outubro de 1954.

No seu primeiro editorial, em que, desde logo, se traçou a programática desta despretenciosa folha aveirense, perguntava-se se valeria a pena dá-la aos prelos; e isto, assim, no início da jornada, que então desejámos breve se viéssemos a desviar-nos do caminho da isenção jurada — mas augurámos longa, se, com verdade, se pudesse afirmar que, efectivamente, «valeu a pena».

Duas décadas decorreram; e, ao agradecermos a quantos nos têm amparado com o seu carinho — assim garantindo a vivência do Litoral — parece-nos lícito concluir, por tal amparo, que, efectivamente, «valeu a pena».

ANO XXI

Carta de Luanda

A VERDADE, A DÚVIDA e A MENTIRA

CARLOS NEVES

AINDA não há muito que, em «Carta de Luanda», citei o boato como a arma mais poderosa que se pode utilizar perante populações de certo modo fracas de espírito e totalmente, ou quase, analfabetas.

A verdade, essa, mais por mor do boato, é hoje olhada de soslaio, numa desconfiança inacreditável mas, até certo ponto, aceitável. E digo até certo ponto aceitável, porque tamanha é a barafunda do «diz-se» por esta Angola, que dificilmente nos apercebemos onde começa a verdade e onde acaba a falsidade e menos ainda eu que acredito piamente, até por experiência, no velho rifão popular «quem conta um conto aumenta um ponto».

Pois para a «Carta» de hoje tenho três casos: a verdade, a dúvida e a mentira.

1 — Um matutino angolano — «A Província de Angola» — deu-nos a conhecer, através duma reportagem do seu correspondente na cidade de Carmona, que dezenas de elementos da FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola), se encontravam espalhados por toda a zona do Uíge (Norte de Angola), armados, perante a apatia (!) do Exército Português, parecendo ser a principal «missão» dos guerrilheiros expulsar das fazendas os inúmeros bailundos (naturais do Sul de Angola) «convidando-os» a regressar rapidamente às suas terras, o que tem acontecido, embora em marcha de caracol face à falta de meios de transporte e, até, económicos (estes muito mais graves) com que os trabalhadores bailundos estão a lutar (segundo a mesma reportagem, já nem têm que comer!).

Ora eu gostaria de saber — não só para mim mas também para poder contar aqui — qual a intenção de Holden Roberto ao tomar tão drástica atitude; e até gostaria de saber se a mesma estará no pensamento do presidente da FNLA em relação aos proprietários das fazendas, pois que estes, na sua esmagadora maioria, tam-

Continua na página 3

ARABESCOS em ÁGUA CORRENTE

D. João busca *todas* as mulheres — ou *a* mulher — por nunca ter encontrado *uma* mulher.

De facto, quem não tem *um* trabalho, arranja «trabalhos», e quem não tem *um* amor, arranja «amores»... E, de qualquer destes singulares, para o plural, vai um abismo — o abismo em que o homem, por via de regra, se afunda.

CRUZ MALPIQUE DOM JOÃO

Atenção, Surdos de Aveiro

Voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco, ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor, na

FARMÁCIA AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — AVEIRO no dia **15 de Outubro, das 16,30 às 19 horas,** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos retroauriculares — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA AVENIDA no dia 15, das 16,30 às 19 horas

CASA SONOTONE Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602 Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA-2 — Telefone 86832

VENDEM-SE

Habitações por andares, boa construção e boa aplicação de capital, na Av. 25 de Abril, em frente à Escola Comercial e Industrial de Aveiro.

Tratar na Rua Luís Cipriano, n.º 15 — Telef. 28353

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas (com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

---

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

Também você pode ter o seu carro

PARA SI E PARA A FAMÍLIA
PARA O TRABALHO E PARA AS FÉRIAS

A SATELAUTO PENSOU NO SEU CASO

A nossa secção de Carros Usados é para si

NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES. TENHA O SEU CARRO

- ★ *ECONÓMICO NO CUSTO*
- ★ *ECONÓMICO NO CONSUMO*
- ★ *FACILIDADES DE PAGAMENTO*
- ★ *GARANTIA*
- ★ *HONESTIDADE*

ESTAMOS EM:

AVEIRO (Variante de Cacia) — Telefone 91453/4
ÁGUEDA — Av. Dr. Joaquim de Melo (Junto ao Hospital)
S. JOÃO DA MADEIRA — R. Oliveira Júnior (Estrada Nacional) Telefone 24845

satelauto

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es

Telef. 23609

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Rua 31 de Janeiro, 12-1.º — (Junto ao Teatro Aveirense).

Telef. 23459 — AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24162 — AVEIRO

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

Na Madeira
No Minho
No Algarve
Nos Açores
Na Serra da Estrela

CONTACTE-NOS ● PEÇA PROGRAMAS

SOMOS

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

"OS CAPOTES"

AVEIRO — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 223 Telefones 28228 e 28229 — Telex 22584

Sede: ILHAVO —— Agência: ESPINHO

Brevemente a abertura de filiais em Mira e Lisboa

PRESENTE A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS

Reparações ● Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

OS ESTÁVEIS

Continuação da primeira página

carácter nobre não esquecem os humildes, acabo de receber o Fascículo II-III (vol. XVIII) do citado Boletim onde se insere o breve artigo que vamos reproduzir e documenta e valoriza a nossa intenção de divulgar e nos dá oportunidade de comungar em mais esta homenagem ao egrégio Alberto Souto que nem morre nem será apeado.

ORLANDO DE OLIVEIRA

DR. ALBERTO SOUTO

* 1888 — † 1961

Relembrar Alberto Souto nestas páginas é obrigação e dever, como grande amigo que foi da Sociedade Geológica de Portugal desde as primeiras horas da fundação dela e, além disso, como entusiasta das coisas das geociências.

Aveirense insigne, o «aveirismo» dele era total, contagioso, pois, abrangia todos os aspectos de amor à terra, a dedicação ao povo e às gentes da urbe e do agro aveirense, o interesse pelas tradições e manifestações populares, etc.

Advogado de grande mérito, orador fluente, foi desde jovem democrata convicto. Assim, aos 23 anos, ainda estudante de Coimbra, foi eleito deputado às Constituintes de 1911.

No labor que desenvolveu procurou contribuir para esclarecer os problemas da ocupação remota do território aveirense, cuja evolução geológica e paleogeográfica igualmente suscitaram interesse do ilustre advogado.

Percorreu minuciosamente a área do distrito, buscou vestígios da pré-história estudou a ocupação romana, localizou as ruínas de Talábriga, reuniu numerosos e valiosos materiais arqueológicos, hoje guardados no museu de Aveiro, de que foi director durante mais de um quarto de século.

No campo da geologia, visitou pedreiras, recolheu fósseis, e outros materiais, assinalou aspectos que lhe pareceram dignos de interesse, chamou geólogos amigos dele para esclarecer dúvidas ou dar parecer sobre terrenos. Um dos geólogos que muitas vezes o acompanhou foi o Prof. Carrington da Costa, grande amigo dele, que ao estudar fósseis de tartaruga do Senoniano da «Cerâmica Vouga» lhe consagrou o nome, ligando-o a espécie nova então criada — R. souloi Carrington da Costa, merecida homenagem a quem descobrira e recolhera o dito fóssil.

A ria foi uma das suas paixões, como o comprovam as páginas que lhe consagrou. Outra foi o museu a que dedicou toda a sua alma. Recordo com saudade as muitas vezes que calcorreei, com Alberto Souto, a região aveirense e regiões limítrofes, ocupados no estudo de problemas de geologia e paleontologia, em conversa animada, às vezes, com outros companheiros, como o Prof. Carrington da Costa, o Prof. Orlando Ribeiro, o Doutor Mariano Feio, etc.

Que estas páginas sirvam de homenagem singela a essa figura gentil, e entusiasta da geologia e dedicado amigo da terra em que nasceu.

CARLOS TEIXEIRA

DA FIGURA DE ALBERTO SOUTO SE OCUPARAM:

Gonçalves, A. M. (1963) — **Alberto Souto e o Museu de Aveiro.** Actas do II Colóq. Port. de Arqueologia.

Madahil, A. G. da R. (1968) — **No Octogésimo Aniversário do Nascimento Dum Grande Aveirense.** Arq. Dist. Aveiro — Vol. XXXIV.

Lopes Dias, J. (1968) — **O Dr. Alberto Souto nos seus altos méritos e na minha saudade.** Idem, idem. Aveiro.

Graça, Soares (1968) — **Dr. Alberto Souto, a recordação que dele guardo.** Idem, idem. Aveiro.

Melo, L. de M. (1968) — **Recordando o Dr. Alberto Souto — Um mestre Simbólico.** Idem, idem. Aveiro.

Cristo, David (1970) — **Alberto Souto, coração e cérebro.** Discurso pronunciado no teatro Aveirense em 29 de Novembro de 1970 na sessão solene de consagração distrital do insigne aveirófilo.

BIBLIOGRAFIA DE INTERESSE GEOLÓGICO E ARQUEOLÓGICO DE ALBERTO SOUTO

1922 — **Marmitas eolianas na serra da Estrela. Algumas observações** Comunicação ao Instituto Etnológico da Beira, da Academia das Ciências de Portugal, Aveiro, Tip. Minerva Central, 2 p., 20 Ilustr.

1923 — **Apontamentos sobre a geografia da Beira Litoral. I — Origens da ria de Aveiro.** Aveiro. João Vieira da Cunha editora, 167 p., mapas 4.

1923 — **Escudelas das fragas (marmitas eolianas) na serra da Estrela.** Aveiro, 2.ª ed. autor, 29 p., 3 fot.

1930 — **A estação arqueológica de Cacia. I — Primeiras palavras, primeiras impressões.** Aveiro, Imprensa Universal, 20 p.

1932 — **Arte rupestre em Portugal (entre Douro e Vouga). As insculturas da serra de Cambra e de Sever e a expansão das combinações circulares e espiralóides no Nordeste peninsular.** Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Vol. V, Fasc. 4, p. 285-300, 2 fot.

1933 — **A «Pelagia Insula», de Festus Avienus.** Volume de homenagem a Martins Sarmento. Guimarães.

1936 — **Geologia das Beiras — os afloramentos ante-mesozóicos do rebordo da Meseta Ibérica do distrito de Aveiro: o Antecâmbrico. O azóico e o agnóstozóico. O arcaico e o algonquico. Tectónica. O Paleozóico. O Silúrico e o Antrocolítico. Síntese** e actualização. Arquivo do Dist. de Aveiro, Vol. II.

1938 — **Arqueologia pré-histórica do distrito de Aveiro. Arte rupestre. As insculturas do Arestal e o problema das combinações circulares e espiralóides do Noroeste peninsular.** Arquivo do Distrito de Aveiro. Vol IV, n.º 13. fasc. I, p. 5-19.

1939 — **A geologia do Quaternário e o Homem do paleolítico do Vale de Cértima.** Arq. do Dist. de Aveiro, Vol V, n.º 17, p. 49-58.

1939 — **Geologia do distrito de Aveiro. Orla sedimentar meso-cenozóica. I. Triássico.** Arquivo do Distrito de Aveiro. Vol V, n.º 19, p. 161-166.

1940 — **O castro de Arões.** Arq. do Distrito de Aveiro, Vol. VI, n.º 4, p. 282-283.

1942 — **Romanização no Baixo Vouga. Novo** oppidum **na zona de Talábriga.** Trab. de Soc. Port. de Antropol. Etnol.; Vol IX, fasc. IV, p. 283-328, Porto.

1950 — **Geologia e geografia do distrito de Aveiro. Blocos erráticos na mesopotâmia da Beira-Mar ao Sul de Aveiro e Norte de Cantanhede.** Arquivo do Distrito de Aveiro, Vol. 16, fasc. I, p. 1-27.

1950 — **Blocos erráticos na mesopotâmia da Beira-Mar ao Sul de Aveiro e Norte de Cantanhede.** Vol XVI, n.º 1, p. 3-27.

1953 — **Estudos de Paleogeografia e Geografia das Beiras. Nota sobre a formação do actual aspecto geográfico da Beira-Vouga-Litoral apresentada numa tentativa de esboço esquemático dos grandes episódios da evolução morfológica plio-plistocénica** da região de Aveiro e das alterações holocénicas e intervenções humanas até ao presente. Aveiro, Tip. Lusitânia, 12 p. Ilustr.

Comemorações do

5 DE OUTUBRO

Continuação da última página

Jaime Cortesão e de Manuel Mendes e da Praça do Dr. Ferreira Soares — nomes estes aprovados por unanimidade e por proposta da Comissão Municipal de Toponímia, em reunião ordinária do Município aveirense de 1 deste mês, para substituição, respectivamente: das ruas do Professor Antunes Varela; do Dr. Francisco do Vale Guimarães; da rua, ainda sem designação, comprendida entre o ângulo nascente do muro do Liceu e a Avenida de 25 de Abril; da Rua de José Mortágua; da Rua de Jaime Moniz (a parte comprendida entre a Avenida de 25 de Abril e o ângulo nascente do muro circundante do Liceu); da Rua de Homem Cristo Filho; do arruamento D do Bairro do Caboucо; do arruamento A do Bairro do Cabouco; do arruamento B do Bairro do Cabouco; do arruamento E do Bairro do Cabouco; e da praça fronteira ao Cemitério Sul, que nasce da Rua de Aires Barbosa.

Do lado da tarde, procedeu-se à abertura, no Largo de José Estêvão, de stands dos partidos políticos, para distribuição de propaganda e venda de livros; às 17.30 horas, realizou-se, na sede do M.D.P., um colóquio comemorativo do «5 de Outubro», com a participação dos partidos políticos da coligação governamental, em que falaram os srs. Dr. Álvaro Neves, Francisco Miguel, Dr.ª Branca Moreira, Dr. Joaquim Silveira e Dr. Flávio Sardo; e, à noite, também no referido Largo, houve um concerto, pela Banda Amizade, sob regência do maestro Duarte Gravato.

LETARGIA

Conclusão da última página

como vírus epidémico, para a qual se não encontra explicação ou panaceia que a debele.

Nem o comodismo desculpa o quase total divórcio das gentes desta terra pelos problemas que a afligem ou afectam, cujas soluções estão, na sua maioria, na base do seu progresso e engrandecimento. Espanta o alheamento que se observa em todas as camadas, a indiferença que se nota, num autêntico não-te-rales, que confunde, constrange, entristece. Afora uma ou outra centelha isolada, que não chega a atiçar aquele fogo sagrado do bairrismo, de que resta a saudade, nada mais se tenta, se conjuga, para debelar a terrível sonolência que se apossou do burgo.

Ora, a nossa cidade merece — porque é nossa — todo o amparo, o carinho, o interesse, sem os quais não poderá singrar, crescer, alcançar aquela posição cimeira a que tem jus.

Importa despertar da letargia em que se vive, sacudir o emaranhado de teias de aranha que aprisiona sentimentos e iniciativas, defesas e boas intenções, para que sejamos dignos de nós próprios. É, por exemplo, o caso vertente da localização da universidade. Exceptuando-se uma ou duas intervenções num grémio citadino, verberando a hipotética implantação extramuros, nada mais se acrescentou, nenhum movimento de repúdio se estabeleceu, contra o que pessoalmente consideramos de afronta para o rincão que lhe dá o nome.

Por isso mesmo é que reivindicamos para Aveiro a sua localização. Em tempos de independência, não aceitamos — de maneira nenhuma! — a instauração de enclaves.

Esta a nossa posição, da qual não abdicamos. E quem assim o não entenda, não pode considerar-se — por muito que se justifique — um bom aveirense.

Que a luminosidade da nossa terra dissipe as trevas da gélida letargia que a ensombra, para que então se possa clamar bem alto, em uníssono, em força, a nossa justíssima pretensão: a Universidade de Aveiro — em Aveiro!

AMADEU DE SOUSA

CARTA DE LUANDA

Continuação da primeira página

bém não são naturais da citada zona do Uíge e até, por sinal, são brancos provenientes de Portugal! É que... não sei se me estou a fazer entender!

2 — Entretanto, na região do Songo (também do distrito do Uíge), um guerrilheiro do mesmo movimento de libertação, ao ser entrevistado por um outro matutino luandense — «O Comércio» —, declarou ao respectivo repórter: «Nós somos todos irmãos. Haverá alguns que estão em Angola, e que terão de deixar de estar: brancos, alguns negros, aqueles que não quiserem trabalhar numa Angola, onde todos sejam iguais. A cor da pele não conta...».

Assim mesmo. Com pontos, vírgulas e reticências.

Mas, sinceramente, reticências faço eu, já que me não soa bem tal afirmação, na qual vejo que o angolano ou o português aqui radicado (um e outro os directamente interessados) podem dela fazer um enormíssimo ponto de interrogação. Acredito, todavia, que o guerrilheiro entrevistado não seja de grande influência no seio do «seu» movimento de libertação, pois se, no seu entender, os que cá trabalham (isto mesmo, trabalham e a bom trabalhar, e há já largos anos!) são todos irmãos e a cor da pele não conta, não vejo bem até onde vai a «fraternidade» do entrevistado — e acredito que os angolanos comungam da minha opinião.

3 — Entretanto, o Povo vai-se alimentando de noticiários radiodifundidos ou dados à estampa nos jornais que hoje, mais do que nunca, não deixa de adquirir, na mira de novas que o possam sossegar ou lhe esclareçam algo, papando tudo com os sôfregos olhos sem que apanhe qualquer indigestão. Regozija-se por umas notícias, mastiga nervoticamente cigarro após cigarro por outras ou fica com a massa encefálica empedernida por determinadas afirmações.

Está neste caso a notícia também difundida por um matutino da capital, e para a qual me chamaram a atenção, de que Agostinho Neto, o todo poderoso (será?) do MPLA, teria afirmado, em Dar-es-Salam, que existem em Angola três campos de treino dum exército de colonos portugueses, que treinam sob a orientação de conselheiros militares sul-africanos!

Claro que não vou desmentir o senhor doutor, mas creiam que nem sei comentar tal afirmação!

Acaso haverá alguém, em Angola ou em Portugal, que acredite que as Forças Armadas Portuguesas se tenham quedado ao ponto de fechar os olhos e permitir que se fomente uma revolução colonialista contra si mesmas? Acaso haverá alguém que acredite que os militantes tenham descurado totalmente a vigilância do território para que a afirmação de Agostinho Neto seja exacta? Acaso haverá alguém que acredite que Portugal permitiria que algo houvesse a tentar deteriorar o processo, em curso, de descolonização de Angola?

Pois se há (o que, sinceramente, não creio), deve ser qualquer ceguinho — sem menosprezo por esses deficientes físicos —, e tão idiota que se deixa levar pelas palavras inverosímeis de determinadas pessoas.

Aqui estão, pois, três exemplos flagrantes por que a VERDADE é olhada com desconfiança até certo ponto aceitável: um, porque é REALMENTE verdade; outro, porque nos deixa ensombrados de dúvidas; e, o outro, ainda, porque é REALMENTE mentira.

Mas teria muitos mais exemplos para apresentar!

E é por isto mesmo que as pessoas se mantêm num estado, quase insuportável, de tensão, procurando a todo o momento no companheiro da mesa da cervejaria, no camarada de trabalho e, até, no cônjuge um rosto de confiança ou um sorriso sincero que lhe faça desanuviar a máscara da incerteza, para que possa pensar, basicamente, no seu futuro.

Creio, pois, que os movimentos de libertação e outros que, não o sendo, se julgam com os mesmos direitos, já se encontram suficientemente elucidados acerca do pensamento e intenção do Governo Provisório de Portugal e da razão do 25 de Abril, para que tomem, com a maior urgência, uma atitude razoável e honesta para com todo o Povo Angolano.

CARLOS NEVES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PRÉDIOS DISPONÍVEIS PARA VENDA E ARRENDAMENTO

A Câmara Municipal tornou público que as listas de fogos disponíveis para arrendamento, segundo as comunicações que os proprietários são obrigados a fazer àquele orgão administrativo, passarão a estar patentes, nos átrios dos Paços do Concelho e da Comissão Municipal de Turismo, bem como as listas de fogos disponíveis para venda.

INQUÉRITO SOBRE ESTUDOS URBANÍSTICOS

Conforme o determinado superiormente, encontram-se patentes ao público, no Gabinete de Urbanização do Município, durante as horas de expediente e pelo período de trinta dias, para efeitos de inquérito público, os planos parcelares de urbanização da freguesia de Esgueira e da Rua do Visconde da Granja.

ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL

Conforme noticiámos, realizou-se, no ginásio do Liceu Nacional desta cidade, um comício comemorativo do 4.º aniversário da Intersindical, promovido pela União Sindical de Aveiro, que foi presidido pelo sr. Rui Lucas.

Usaram da palavra os srs. Manuel Pereira Gamelas (para ler uma mensagem alusiva à efeméride); Porfírio José Almeida, do Sindicato dos Bancários desta cidade; José Torres da Fonseca, pelo Sindicato dos Metalúrgicos; Ângelo Breda, em representação dos trabalhadores do ramo têxtil; e Orlando Cruz, representante do Secretariado da União Sindical. Seguiu-se um colóquio, no qual foram ventilados diversos assuntos especialmente relacionados com a Previdência.

BAIRRO DA COVA DO OURO

Terminou ontem, 11, o prazo para a recolha das inscrições dos candidatos a moradores das 16 habitações do bairro camarário da Cova do Ouro.

A tarefa de selecção dos futuros inquilinos vai ser confiada, segundo decisão tomada em reunião camarária, ao Movimento Democrático de Aveiro, o qual, por sua vez, nomeará uma comissão mista, com o fim de estudar as condições económicas de habitabilidade, e outras, dos interessados.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● De acordo com os pedidos formulados pelas Juntas de Freguesia da Glória e da Vera-Cruz, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou, por unanimidade, conceder os subsídios de 7 200$00 e 9 200$00, respectivamente, às referidas Juntas de Freguesia.

● O Director do «Arquivo do Distrito de Aveiro» solicitou, igualmente, um subsídio para aquela revista, dada a precária situação financeira que a mesma atravessa.

Depois de demorada troca de opiniões, foi deliberado, por maioria, atribuir um subsídio de 5 000$00.

● A pedido da Comissão de Festas a Nossa Senhora das Areias, de S. Jacinto, foi, ainda, deliberado conceder um subsídio de 1 000$00, através de verbas da Zona de Turismo.

ELEIÇÃO DA COMISSÃO VENATÓRIA

Em rectificação ao seu edital de 25 de Setembro, a que fizemos referência no passado número, a Câmara Municipal torna público que a eleição da Comissão Venatória Concelhia se efectuará hoje, dia 12, às 15 horas, nos Paços do Concelho, e não no dia 13, conforme, por lapso, fora anunciado no referido edital.

INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS DA EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional oficiou à Câmara Municipal de Aveiro, a solicitar uma dependência para a instalação dos serviços do seu correspondente nesta cidade, os quais passarão a exercer-se no edifício dos Serviços Culturais do Município.

O REGULAMENTO DA VENDA AMBULANTE NO CONCELHO

Acaba de ser aprovado, em sessão camarária, o regulamento da venda ambulante no concelho de Aveiro, a entrar em vigor dentro do prazo legal estabelecido.

O exercício da actividade com carácter permanente é permitido apenas nos seguintes locais: passeio de acesso ao Jardim Público; todo da Avenida de Artur Ravara; Praça de Humberto Delgado (lado Nascente); Largo da Estação (lado Sul); Avenida 5 de Outubro; cruzamento da Rua do Eng.º Oudinot com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, (lado Sul/Nascente); Largo do Rossio; e Largo do Cruzeiro, em Esgueira. Este condicionamento é suspenso em dias de feiras, festas e romarias.

É proibida a venda ambulante em locais situados a menos de 50 metros de museus, igrejas, hospitais, casas de saúde, estabelecimentos de ensino (em dias de funcionamento), edifícios considerados monumentos nacionais, passagens subterrâneas, piscinas municipais, parques infantis, recintos desportivos e, ainda, de estabelecimentos que se dediquem à venda de artigos congéneres, assim como numa periferia de 200 metros dos mercados municipais e nos dias em que se encontrem encerrados, no concelho, os estabelecimentos fixos do mesmo ramo de actividade.

As infracções cometidas serão punidas com multas que vão desde 100$00 a 600$00.

PLENÁRIO DISTRITAL DO P.P.D.

O Partido Popular Democrático leva a efeito, hoje, dia 12, às 15 horas, na sua sede, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 248, uma reunião de todos os seus Delegados concelhios neste distrito, para nomeação dos seus representantes nos trabalhos preparativos do Congresso Nacional do P.P.D., a realizar em Lisboa nos próximos dias 27 e 28 do corrente.

POLUIÇÃO NO CANAL DO COJO

A Capitania do Porto pediu à Câmara Municipal de Aveiro providências sobre o aparecimento de substâncias poluidoras das águas do Canal do Cojo, nomeadamente de óleos e desperdícios.

Analisado o problema pela Comissão Administrativa do Município aveirense, esta deliberou, por unanimidade, publicar edital tornando obrigatória, nas garagens e estações de serviço, a construção de fossas separadoras de óleos, de forma a que estes não possam vir a atingir a Ria, nem, futuramente, a estação de tratamento de esgotos.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO PARTIDO COMUNISTA

Com a presença de muito público, realizou-se, na noite da penúltima sexta-feira, dia 4, no ginásio do Liceu Nacional desta cidade, uma sessão de esclarecimento subordinada ao programa do Partido Comunista Português e à situação política actual, a qual foi orientada pelo sr. Francisco Miguel, membro do Comité Central do PCP, que abriu a sessão, esclarecendo diversos assuntos, nomeadamente os respeitantes ao saneamento da vida pública, ao problema eleitoral, ao conflito chino-soviético e à greve, suas vantagens e desvantagens. Sobre a descolonização de Angola e sobre o modo como o Partido Comunista vê o problema, o sr. Francisco Miguel afirmou que o Partido é pela independência total e contra qualquer espécie de colonialismo.

No final, houve um amplo debate acerca de variados e pertinentes problemas.

EXPOSIÇÃO - FEIRA AGRO - PECUÁRIA

Promovida pela Câmara Municipal de Aveiro, em colaboração com as organizações cooperativas da Lavoura do distrito e, ainda, sob a direcção técnica da Direacção-Geral dos Serviços Pecuários, vai realizar-se, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, no Rossio, uma exposição-feira agro-pecuária, na qual está integrado o 36.º concurso pecuário, que tem como finalidade a apreciação dos efectivos bovinos e, igualmente, a estimulação e orientação dos criadores, no tratamento de animais que melhor se ajustem às necessidades do mercado.

TRIMILIONÁRIO DO «TOTOBOLA»

No concurso n.º 5 do «Totobola», referente aos jogos da I e II Divisões Nacionais, realizados no passado sábado, o nosso conterrâneo sr. António da Silva Ramos, residente em Verdemilho, que jogou com um boletim de 10 apostas (25$00), arrecadou a avultada quantia de 3 618 552$50.

Não há dúvida de que, ao palpitar a aposta, que preencheu na oitava coluna do seu boletim, o sr. Ramos (que pratica o «desporto-rei» no Ala-Arriba, de Mira) fez uma jogada... com princípio, meio e fim.

Pelo SEMINÁRIO

A entrada dos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, realizar-se-á, na próxima segunda-feira, dia 14, até às 20 horas, começando as aulas no dia seguinte.

CÓLERA É PROBLEMA

● Com suspeita de cólera, deu entrada, no banco hospitalar desta cidade, o sr. Severo Simões Machado, de 66 anos de idade, residente no lugar da Quinta do Torto, no Solposto. Transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, ali viria a falecer, pouco depois do seu internamento.

● Foram, também, conduzidos de urgência ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro dois irmãos-gémeos, de 22 meses, filhos do sr. Armando da Graça Figueiredo e da sr.ª D. Maria de Almeida Diamantino, residentes na Gafanha do Carmo, por apresentarem sintomas de cólera. Um deles chegou ali já sem vida, tendo o outro, de nome Armando de Almeida Figueiredo, sido transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

PLENÁRIO DO SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

No salão nobre dos Sindicatos da Construção Civil e dos Cerâmicos de Aveiro, vai realizar-se, no próximo domingo, às 15 horas, um plenário do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Porto, que engloba nove distritos, incluindo o de Aveiro.

Além de outros assuntos de interesse para a classe, serão discutidas as reivindicações apresentadas sobre a contratação colectiva de trabalho.

cartões de visita

DE FÉRIAS

Encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filho, em gozo de merecidas férias, o aveirense e nosso bom amigo João Neto Pereira, Inspector de Vendas da SONAP, em Lourenço Marques.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS de MÁRIO MATEUS

Conforme anunciámos oportunamente, será hoje, às 18.30 horas, patenteada ao público uma exposição de pinturas do jovem artista aveirense Mário Mateus, que mostrará, no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, 25 quadros e, ainda, 20 quadros-miniatura.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na última segunda-feira, 7, realizou-se, no Hotel Imperial, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, que foi especialmente dedicada à comemoração do «Dia Mundial da Criança».

Conforme referimos noutra página deste jornal, foi palestrante o sr. Dr. Armando de Albuquerque, que desenvolveu, com rara proficiência, o tema «Estruturas da Criança num Portugal Novo», trabalho que a assistência sublinhou com prolongados aplausos.

No final, o Presidente do Clube, sr. Capitão Fernando Mendes, agradeceu a presença do orador, enaltecendo o merecimento das suas palavras.

SEMANA DE REFLEXÃO

O Conselho Paroquial da Glória, há dias reunido, deliberou, além do mais, iniciar o Ano Apostólico, com uma semana de reflexão para jovens e adultos, na próxima sexta-feira, dia 18, sendo o tema a desenvolver o seguinte: «Perspectivas cristãs do actual momento político e responsabilidades do cristão à luz da fé». Os trabalhos, que decorrerão na Casa de Santa Zita, nesta cidade, serão dirigidos pelo Secretário Nacional da Educação da Juventude, Rev.º Padre Feitor Pinto.

NÚCLEO AVEIRENSE DO MOVIMENTO DE ESQUERDA SOCIALISTA

No último domingo, 6, foi fundado, em Aveiro, um núcleo político do Movimento de Esquerda Socialista, que se propõe realizar, desde já, uma série de sessões de esclarecimento, estando já marcadas as seguintes: hoje, sábado, 12, com início às 17 horas, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro; em 20 do corrente, às 21.30 horas, em S. João de Loure; e, em 26 deste mesmo mês, em Angeja, também com início às 21.30 horas.

PROBLEMAS DE SAÚDE EM DEBATE

Promovida pelo Secretariado Nacional dos Trabalhadores dos Hospitais Distritais, realiza-se, hoje, sábado, nesta cidade, uma reunião em que serão debatidos diversos problemas relativos à saúde pública.

Da agenda de trabalhos sobressaiem os seguintes pontos : balanço da evolução da situação hospitalar após o «25 de Abril»; apreciação do destino dado às conclusões do Encontro Nacional dos Hospitais Distritais, recentemente realizado em Aveiro; apreciação das últimas medidas dimanadas do Ministério da Saúde e respeitantes à organização e classificação dos hospitais; reorganização do Secretariado Nacional, com vista a uma actuação futura mais eficiente em defesa da democratização a nível hospitalar.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 12 — 15.30 e 21.30 h.

PAIXÃO CIGANA — com Jaqueline Audere, Jorge Lavat e Fernando Soler — para maiores de 14 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e 21.30 h. e *Segunda-feira, 14 - às 21.30 h.*

O NOSSO AMOR DE ONTEM — com Barbara Streisand e Robert Redford — para maiores de 18 anos.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Setembro findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento :

Internamentos — existentes em 31/8/74, 121; entrados durante o mês de Setembro, 426; saídos, 424; existentes em 30/9/74, 123.

Serviços de Urgência — consultas no Banco, 1 082; tratamentos, 650; injecções, 322.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 57; transfusões de plasma, 4.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 120; de pequena cirurgia, 28.

Raios X — radiografias efectuadas, 741; sessões de fisioterapia, 74.

Análises clínicas — análises diversas, 1 648.

Consulta externa — consultas, 462; tratamentos, 302. sultas, 462; tratamentos, 302; injecções, 200.

Obstectrícia — partos, 51.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Quando o sr. Manuel de Jesus da Silva, residente na povoação suburbana de Oliveirinha, se preparava para sair com a sua camioneta, que se encontrava estacionada junto à sua residência, provocou a morte de sua filhita, Carla Nunes da Silva, de 14 meses.

Transportada ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, a inditosa criança viria a falecer pouco depois de ter dado ali entrada.

● Com fractura do fémur e dos ossos da bacia, deu entrada naquele estabelecimento hospitalar a menor Cândida Pereira Gonçalves, de 10 anos de idade, filha do sr. José Dias Gonçalves e da sr.ª D. Gracinda Gonçalves Pereira, moradores no lugar do Bonsucesso, por ter sido atropelada naquela localidade pelo automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Dolores Ferreira Maio, residente na Quinta do Picado.

A Brigada de Trânsito da G.N.R. tomou conta da ocorrência.

FALECERAM :

D. CLOTILDE AMÉLIA GARCIA CORREIA NÓBREGA E SILVA

Após prolongada enfermidade, faleceu, na madrugada do dia 3 do corrente, na sua residência, à Rua do Tenente Resende, nesta cidade, a sr.ª D. Clotilde Amélia Garcia Correia Nóbrega e Silva.

A saudosa extinta, que contava 77 anos de idade, foi raro exemplo de virtudes e, por isso, justificadamente respeitada e estimada por quantos com ela privavam.

Deixa viúvo o sr. Tenente, aposentado, Augusto Natividade e Silva; e era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Correia Nóbrega e Silva e dos srs. Alexandre Correia Nóbrega e Silva, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.ª D. Maria Ermelinda Almeida Nóbrega e Silva, e do Oficial da Marinha Mercante Carlos Correia Nóbrega e Silva, casado com a sr.ª D. Cesaltina Brito Nóbrega e Silva.

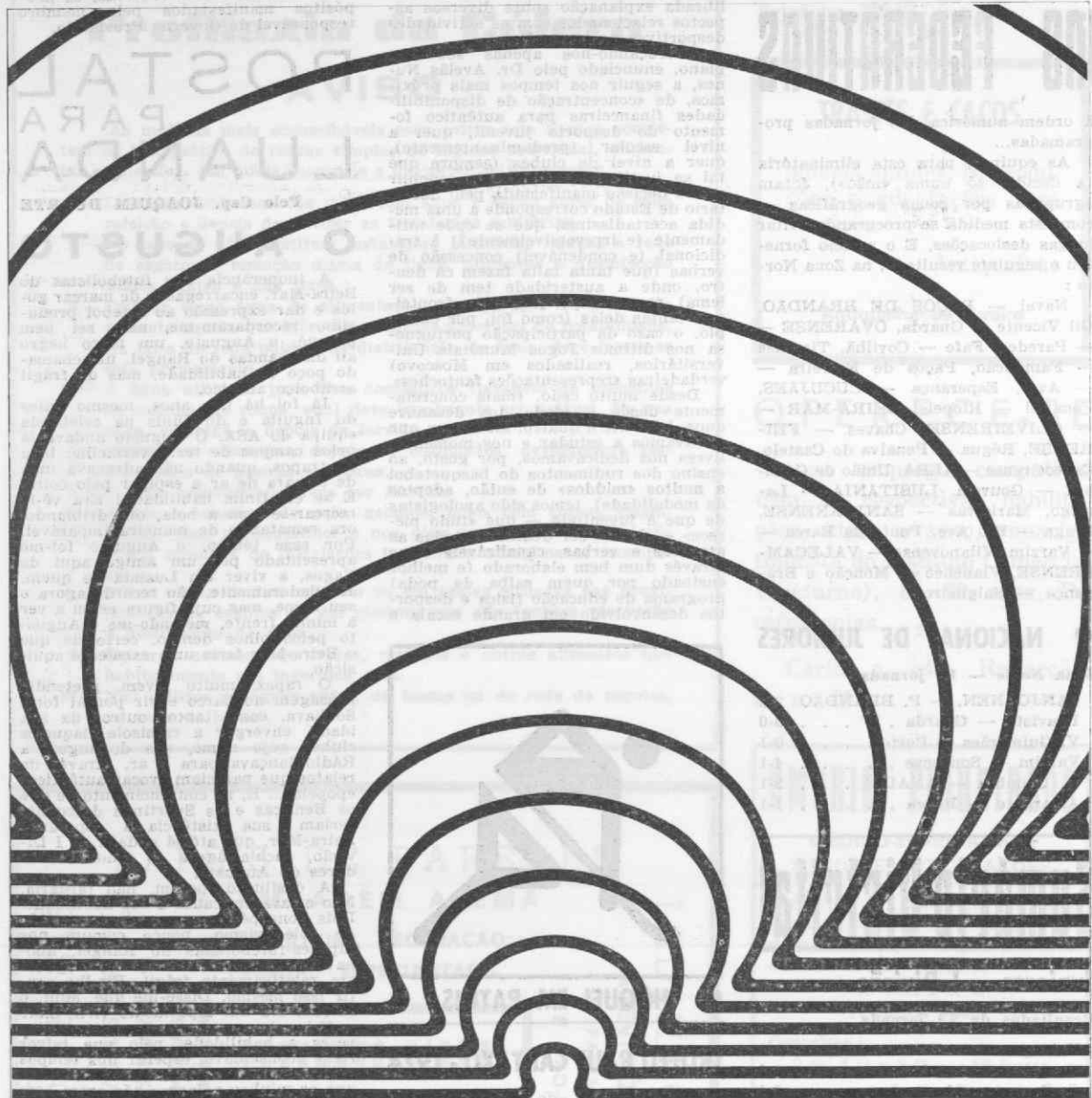
O funeral realizou-se no mesmo dia, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

D. ROSA DA PIEDADE MOURA MONTEIRO

Na residência de sua filha, à Rua do Eng.º Pereira da Silva, faleceu, no dia 3 do corrente, a sr.ª D. Rosa da Piedade Moura Monteiro, viúva do saudoso Artur Henrique da Cunha Santos Monteiro.

A veneranda senhora, que contava 89 anos de idade, gozava da maior consideração e estima de quantos a conheciam e lhe reconheciam os seus merecimentos.

Era mãe da sr.ª D. Maria Rosa Monteiro Salgueiro, casada com o sr. Eng.º Hernâni Henrique Salgueiro, e dos srs. Fernando Artur Santos Monteiro (já falecido) e Artur da Silva Santos Monteiro, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Duarte Monteiro; e avó de Maria da Piedade Castanheira Monteiro Caria, Helena Maria Monteiro Salgueiro Marques, Artur Henrique Castanheira Monteiro, Manuel Duarte Santos Monteiro, Hernâni Duarte Santos Monteiro e Egas Manuel Monteiro Salgueiro.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

Cachorra

Com três meses, branca com pintas amarelas, da raça *cocker spaniel* — desapareceu, em 27 de Setembro. Dá pelo nome de «Laika».

Procede-se, a todo o tempo, contra quem a detiver; e gratifica-se quem a entregar no HOTEL IMPERIAL, em Aveiro.

• FUTEBOL •

BEIRA-MAR, 0 SANJOANENSE, 0

Jogo na tarde de sábado, dia 5, no Estádio de Mário Duarte — que registou boa enchente, em que se destacou nutrida e entusiástica falange de apoio dos sanjoanenses. Arbitrou o sr. Carlos Dinis, coadjuvado pelos srs. Orlando de Sousa (bancada) e Carlos Pebre (superior) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas :

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Cândido e Rodrigo; Jorge, Edson e Almeida.

Entraram ainda Vítor Manuel (65 m.) e Quim (77 m.), a substituirem, respectivamente, Cândito e Jorge.

SANJOANENSE — Frederico; Martins, Joaquim Queirós, Durbalino e Vítor; Oliveira, Videira e Moreira; Ernesto ,Carlos Sousa e António Sousa.

Também jogaram Rocha e Maia, que, aos 77 m., entraram em campo, para renderem Moreira e Ernesto.

•

Desfecho que não traduz a verdade do desafio, este «nulo» registado em Aveiro é prémio dilatado e imerecido para a turma da Sanjoanense (que apenas soube defender-se, às vezes de qualquer modo, à toa, em jeito de salve-se quem puder!» — e teve, também, um guarda-redes em excelente plano, numa tarde-sim...); e, ao mesmo tempo, representa castigo severo, que a turma não merecia, para o **team** do Beira-Mar — que, jogando deliberadamente na ofensiva, atacando do primeiro ao último minuto e criando longo rosário de lances de golo possível (várias vezes de baliza aberta, escancarada, ou apenas com Frederico a defender a trajectória da bola para as malhas...), não transformaram uma sequer — nuns casos porque os arietes (Jorge e Edson) tiveram falhas incríveis, noutras ocasiões por verdadeiras ondas de desfortuna na finalização (dos já referidos Jorge e Edson e, ainda, de José Júlio, Almeida e Vitor Manuel).

Muito festejado, portanto, ao termo dos noventa minutos (que o árbitro, embora houvesse algumas paragens, cronometrou sem qualquer compensação...) o empate — pelos sanjoanenses (jogadores, elementos do banco dos responsáveis e suplentes, e adeptos), que lograram manter-se invictos e somaram terceira igualdade na sua terceira deslocação (facto de relevar), mercê da conquista de um ponto que constituiu autêntica vitória...

Ao invés, a repartição (injusta) de pontos, para o Beira-Mar, significou o desperdício de novo ponto, no seu ambiente, o que representa, sempre, certa decepção...

Palavra final para o trabalho do árbitro, que não nos agradou. Carlos Dinis está longe do seu melhor. No sábado, cometeu erros frequentes na lei da vantagem; esteve, às vezes (e sem razão) em desacordo com o «bandeirinha» Orlando de Sousa (este, a seu turno, com falhas a assinalar «foras-de-jogo»...); deixou sem punição, aos 79 m., no seguimento de um **corner** (o décimo primeiro dos doze sofridos pela Sanjoanense...), falta nítida de Vítor sobre Inguila, num empurrão que dava ensejo a castigo máximo...; e, no campo disciplinar, foi benévolo para com Videira (58 m.), cuja falta sobre Almeida merecia «cartão vermelho» em vez do «amarelo» que exibiu também a Moreira (70 m.), por falta sobre José Júlio.

UMA FOTOGRAFIA HISTÓRICA — que mostra a Selecção de Lisboa, vencedora, em 1922 (por 5 a 0) da Selecção do Porto: o terceiro a contar da esquerda (médio-centro e capitão da equipa) é o inesquecível futebolista Victor Gonçalves, pai do actual Primeiro-Ministro, Brigadeiro Vasco Gonçalves; logo a seguir, vê-se António Pinho (defesa); o que ostenta a camisola de guarda-redes é o aveirense Mário Duarte; e o terceiro a contar da direita é Jorge Vieira, o outro defesa da famosa turma.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Jogo	Resultado
U. Coimbra — Paços Ferreira	1-1
Tirsense — Penafiel	0-1
Régua — Varzim	0-0
Riopele — Braga	0-0
FEIRENSE — Fafe	0-0
LUSITANIA — Famalicão	0-1
BEIRA-MAR — SANJOANEN.	0-0
Salgueiros — Chaves	2-0
Vilanovense — Gil Vicente	2-1
OLIVEIRENSE — ALBA	1-1

Próxima jornada — dia 20

Paços Ferreira — Penafiel
U. Coimbra — Varzim
Tirsense — Braga
Régua — Fafe
Riopele — Famalicão
FEIRENSE — SANJOANENSE
LUSITANIA — Chaves
BEIRA-MAR — Gil Vicente
Salgueiros — ALBA
OLIVEIRENSE — Vilanovense

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	5	4	0	1	6-3	8
SANJOANEN.	5	2	3	0	8-3	7
P. Ferreira	5	2	3	0	11-6	7
Varzim	5	2	3	0	6-4	7
BEIRA-MAR	5	2	2	1	7-3	6
U. Coimbra	5	2	2	1	6-3	6
Vilanovense	5	2	2	1	6-4	6
OLIVEIREN.	5	1	4	0	6-5	6
Penafiel	5	2	1	2	6-4	5
Braga	5	1	3	1	3-2	5
Régua	5	1	3	1	4-6	5
ALBA	5	2	1	2	6-9	5
Salgueiros	5	1	2	2	4-5	4
Chaves	5	1	2	2	3-5	4
Fafe	5	1	2	2	2-7	4
Gil Vicente	5	1	1	3	6-6	3
LUSITANIA	5	1	1	3	1-3	3
Riopele	5	1	1	3	3-6	3
Tirsense	5	1	1	3	3-7	3
FEIRENSE	5	0	3	2	3-9	3

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

• NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Jogo	Resultado
Leixões — Boavista	0-0
Farense — ESPINHO	5-0
U. Tomar — C.U.F.	1-0
Atlético — Oriental	0-0
V. Setúbal — Sporting	1-1
V. Guimarães — Belenenses	2-0
Porto — Olhanense	4-1
Benfica — Académico	4-0

O Sporting de Espinho, partilhando o nono lugar com o Sporting e o União de Tomar (todos com quatro pontos), recebe, amanhã, o Leixões.

• TAÇA DE PORTUGAL

Amanhã, com jogos às 15 horas, disputa-se a segunda eliminatória da «Taça de Portugal» — nela intervindo os grupos da III Divisão apurados na ronda precedente, em conjunto com os clubes da II Divisão.

É óbvio, terá de haver paragens na normal sequência dos dois campeonatos nacionais, em cujo reatamento, no dia 20, se verificarão, em nosso entender, anomalias (que tentamos esclarecer junto da Federação) quanto à ordem numérica das jornadas programadas...

As equipas, para esta eliminatória (a decidir só numa «mão»), foram agrupadas por zonas geográficas — com esta medida se procurando evitar longas deslocações, E o sorteio forneceu o seguinte resultado, na Zona Norte :

Naval — PAÇOS DE BRANDÃO, Gil Vicente — Guarda, OVARENSE — — Paredes, Fafe — Covilhã, Tirsense — Famalicão, Paços de Ferreira — — Aves, Esperança — CUCUJÃES, Penafiel — Riopele, BEIRA-MAR — — OLIVEIRENSE, Chaves — FEIRENSE, Régua — Penalva do Castelo, Cabeceirense — ALBA, União de Coimbra — Gouveia, LUSITANIA — Lamego, Marialvas — SANJOANENSE, Braga — Rio Ave, Ponte da Barca — — Varzim, Vilanovense — VALECAMBRENSE, Vianense — Monção e Bragança — Salgueiros.

• NACIONAL DE JUNIORES

Zona Norte — 1.ª jornada

Jogo	Resultado
SANJOANEN. — P. BRANDÃO	2-0
Boavista — Guarda	5-0
V. Guimarães — Porto	0-1
Varzim — Sousense	4-1
U. Coimbra — ANADIA	2-1
Amarante — Braga	1-1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

20 de Outubro de 1974

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Boavista — Espinho	1
2	Leixões — C.U.F.	1
3	Farense — Oriental	1
4	U. Tomar — Sporting	X
5	Atlético — Belenenses	X
6	Setúbal — Olhanense	1
7	Guimarães — Académico	1
8	Benfica — Porto	1
9	U. Coimbra — Varzim	1
10	Tirsense — Braga	1
11	Feirense — Sanjoanense	X
12	U. Leiria — Caldas	1
13	Lusitano — Juventude	1

Sumário Distrital

Juniores — I Divisão

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Valonguense — Arrifanense	1-8
Recreio — Avanca	1-2
S. Roque — Mealhada	2-1
Estarreja — Gafanha	3-2
Bustelo — Cortegaça	1-0
Lamas — Lusitânia	2-0

Classificação — Lamas, 9 pontos. S. Roque, 8. Arrifanense, Mealhada e Avanca, 7. Lusitânia e Estarreja, 6. Recreio de Águeda, Gafanha e Bustelo, 5. Cortegaça, 4. Valonguense, 3.

Jogos de Competência

No encontro da primeira «mão», realizado no sábado, em Oliveira de Azeméis ,entre o Pinheirense e o Gafanha, para apuramento do clube que irá ocupar na I Divisão Distrital a vaga ocorrida pela desistência do Corfi-Cotesi, registou-se um empate a duas bolas.

Amanhã, na Gafanha, disputa-se o prélio da segunda «mão».

• BASQUETEBOL •

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Na passada terça-feira, dia 8, em reunião dos delegados de todos os clubes inscritos nas provas distritais de basquetebol (apenas faltou o Cucujães, que, todavia, por telefonema, afirmou solidarizar-se com as restantes colectividades) com a Associação de Desportos de Aveiro, criou-se grave situação de impasse no basquetebol aveirense.

Em bloco, os clubes decidiram suspender a sua participação nas provas em curso (juniores) e nas que iriam principiar (seniores, no dia 19; e juvenis, no dia 27) — enquanto não forem revistas as tabelas das taxas do policiamento e dos prémios de deslocação das equipas de arbitragem, consideradas autenticamente incomportáveis e ruinosas, demais para organizações com entradas livres.

Através de telegramas, a Associação de Desportos de Aveiro apresentou, de imediato, o problema às entidades superiores. Aguarda-se, portanto, com vivo interesse, a solução — que não deverá protelar-se — para o caso, a que voltaremos, nestas colunas, na próxima semana.

Entretanto, o registo dos resultados dos encontros da segunda jornada do Campeonato de Juniores, realizada na tarde de sábado :

Jogo	Resultado
ESGUEIRA — SANGALHOS	52-64
OVARENSE — ILLIABUM	31-82
GALITOS — CUCUJÃES	60-22

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

NÓTULAS DO DR. LÚCIO LEMOS

FOMENTO INTERNO E CONTACTO INTERNACIONAL

Não nos foi possível ouvir a entrevista que o actual Secretário de Estado da Educação Escolar e Desportos concedeu há pouco tempo à R.T.P. e no decorrer da qual, segundo lemos dias depois, foi feita uma clara e equilibrada explanação sobre diversos aspectos relacionados com as actividades desportivas no nosso País.

Debruçando-nos apenas sobre o plano, enunciado pelo Dr. Avelãs Nunes, a seguir nos tempos mais próximos, de «concentração de disponibilidades financeiras para autêntico fomento do desporto juvenil, quer a nível escolar (predominantemente), quer a nível de clubes (sempre que tal se justifique)», temos de concluir que a decisão manifestada pelo Secretário de Estado corresponde a uma medida acertadíssima, que se opõe nitidamente (e irreversivelmente?) à tradicional (e condenável) concessão de verbas (que tanta falta fazem cá dentro, onde a austeridade tem de ser lema) para competições além-fronteiras, tantas delas (como foi, por exemplo, o caso da participação portuguesa nos últimos Jogos Mundiais Universitários, realizados em Moscovo) verdadeiras «representações fantoches».

Desde muito cedo, (mais concretamente desde a idade dos dezanove anos, há vinte e quatro, altura em que andávamos a estudar e nos momentos livres nos dedicávamos, por gosto, ao ensino dos rudimentos do basquetebol a muitos «miúdos» de então, adeptos da modalidade), temos sido apologistas de que à juventude — que «tudo merece» — devem ser dedicadas todas as atenções e verbas, canalizáveis estas através dum bem elaborado (e melhor ensinado por quem saiba da poda) programa de educação física e desportos desenvolvido em grande escala e estendido a todas as regiões do País (do litoral ou do interior, rurais ou urbanas, de Lisboa ou da Província).

Por tal motivo, não podemos (nem queremos) deixar de aplaudir com todo o entusiasmo, e sem reservas, os propósitos manifestados pelo membro responsável do Governo Provisório.

• HÓQUEI EM PATINS •

TROFÉU RAUL CARTAXO - 1974

A Associação de Patinagem de Aveiro atribuiu este troféu — instituído para galardoar o atleta júnior «mais cortez, disciplinado e assíduo» —ao patinador n.º 8812, Rui António Marques Barreto, guarda-redes do Hóquei Clube da Curia e da selecção aveirense da categoria de juniores neste ano.

TROFÉU TREINADORES - 1974

Os treinadores de hóquei em patins diplomados pelo I Curso de Aveiro, ao comemorarem o primeiro ano da sua realização, constituíram um fundo para aquisição anual de um troféu destinado a premiar o treinador diplomado pela Associação de Patinagem de Aveiro que tenha demonstrado, durante a época, «mais espírito desportivo».

E foi decidido, em relação à época que findou, por votação entre os promotores ,atribuir o referido troféu ao treinador da Ovarense, Artur de Lima Azevedo.

POSTAL PARA LUANDA

Pelo Cap. **JOAQUIM DUARTE**

O AUGUSTO

A inoperância dos futebolistas do Beira-Mar, encarregados de marcar golos e dar expressão ao futebol produzido, recordaram-me, nem sei bem porquê, o Augusto, um moço negro ali das bandas do Rangel, um chamado poço de habilidade, mas de frágil arcaboiço atlético.

Já foi há uns anos, mesmo antes do Inguila e do Dinis na celebrada equipa do ASA. O Augusto andava lá pelos campos de terra vermelha, bola de trapos, quando não adregava uma de câmara de ar a espipar pelo coiro. E se ele tinha habilidade! Era vê-lo recrear-se com a bola, ora driblando, ora rematando de maneira imparável. Por esse tempo, o Augusto foi-me apresentado por um amigo aqui de Vagos, a viver em Luanda de quem, arreliadoramente, não recordo agora o seu nome, mas cuja figura estou a ver à minha frente, **metendo-me** o Augusto pelos olhos dentro, certo de que o Beira-Mar faria uma excelente aquisição.

O rapaz, muito jovem, pretendia passagem no barco e vir por aí fora. Sonhava, como tantos outros da sua idade, envergar a camisola daqueles clubes cujo nome, aos domingos, a Rádio lançava para o ar, através de relatos que pareciam evocar autênticas epopeias... E, no convencimento de que os Benficas e os Sportings desconheceriam a sua existência, a esperança Beira-Mar, que até já andara na I Divisão, enchia agora os olhos sonhadores do Augusto.

A desilusão, porém, não tardaria. Não estava em causa a sua habilidade. Dois bons pés e um excelente sentido de colectivismo, pouco comum nos rapazes-futebolistas do Rangel, abonavam o candidato. Só que, o Augusto era relativamente frágil. Fiz-lhe sentir isso mesmo. Disse-lhe que, aqui, o futebol era um espectáculo viril, onde o **físico** imperava e superava muitas vezes a habilidade, pelo que talvez fosse aconselhável esperar uns tempos até ganhar outra envergadura. Senti que as minhas palavras não eram bem recebidas ,pareceram-lhe injustas, falhas de sensibilidade, destruidoras duma ajuda que parecia estar perfeitamente ao meu alcance. Mas o rapaz negro, com o futebol dentro de si, não **desarmava** com a mesma facilidade com que finalizava os lances de golo. Voltou à carga, insistiu, argumenteou e, finalmente, quase envergonhado, atirou-me com esta : — Sabe, eu lá vou comer e já terei força para lutar contra os outros!

Perante o argumento, que não me surpreendia, e que era toda a sua esperança, disse-lhe que voltaria a vê-lo jogar. Não quis desiludi-lo logo ali. De resto, ele era jovem e não faltariam clubes.

O certo é que nunca mais ouvi falar do Augusto. Terá saído, ao que parece, de Luanda. Mas não esqueci os seus dois bons pés e a facilidade com que ele ludibriava os guarda-redes. Se ele tivesse mais corpo, e se aparecesse por Luanda, estava capaz de pedir ao Carlos Neves que o mandasse para o Beira-Mar.

Mas isto já foi há tantos anos...

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

PASSAPORTES

Antes de viajar para o estrangeiro, verifique se o seu passaporte está válido para os países que vai visitar e se está dentro da validade

Temos uma secção especializada para tratar do seu passaporte.

Agência de Viagens e Turismo

«OS CAPOTES»

AVEIRO — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 223
Telefones 28228 e 28229 — Telex 22584

Sede: ILHAVO — Agência: ESPINHO

Brevemente a abertura de filiais em Mira e Lisboa

PRESENTE A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS

Vendem-se

- Terrenos para construção e uma casa de r/c e 1.º andar na praia da Barra.
- No centro da cidade, duas casas, c/ frentes para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 43 e 45; e Rua de Agostinho Pinheiro, 2, 4 e 6.
- Um prédio de r/c, 1.º e 2.º andar, com pesão, adega e com todo o mobiliário. Bom rendimento.
- Uma fábrica com uma quantidade de terreno e todos os apetrechos para conservas de enguias e outros peixes.
- Terrenos para armazéns e indústrias.
- Terrenos para construções.

SEMPRE QUE VENDA OU COMPRE, QUEIRA CONSULTAR-NOS

Tratar na Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353 — AVEIRO

Profilaxia da Cólera

AVISO

As medidas mais aconselháveis para evitar esta doença consistem na boa prática de regras simples de higiene individual, alimentar e colectiva, das quais passamos a descrever as principais:

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.
2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas a rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção diária destes e das fezes.
3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que oferecer garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.
4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida.
5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.
6 — O leite pasteurizado deve ser fervido.
7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente nos dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.
8 — Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção de água.
9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus.
10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou de rede de esgotos, na rega de hortas.

ALCATIFAS DIVERSAS — MOSAICOS DIVERSOS — BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL — AZULEJOS — BANHEIRAS

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA

CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS — AGENTE DA AFAMADA TAPINIL — FAZEM-SE APLICAÇÕES E DÃO-SE ORÇAMENTOS

TELHAS ARGIBETÃO

EM CIMENTO, COLORIDOS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Sem prejuízo de outros limites inferiores de velocidade sinalizados ou impostos pelo Código da Estrada

AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS SEM REBOQUE	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	80
MISTOS SEM REBOQUE	NAS AUTO ESTRADAS	100
MOTOCICLOS SIMPLES		
RESTANTES VEÍCULOS	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	60
INCLUINDO PESADOS	NAS AUTO ESTRADAS	OS VALORES FIXADOS NO CÓDIGO

SENHOR CONDUTOR: AJUDE-NOS A AJUDÁ-LO E LEMBRE-SE: VELOCIDADE MODERADA SEGURANÇA ACRESCENTADA

Salas — Arrendam-se

— duas salas, com telefone, espaçosas, com «hall», para escritórios ou fins comerciais. Em 1.º andar, na zona comercial do centro da cidade.

Trata a Secção Ortopédica Morais Calado — Rua de Coimbra, 17-1.º — Aveiro — Telefone 23949.

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas

Antiqualha de Aveiro

OFERECE-SE

— para emprego compatível com as respectivas habilitações, idade e sexo, rapariga finalista do Instituto Comercial (nocturno), de 22 anos. Dá referências.

Carta a esta Redacção, ao n.º 81.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

ANTÓNIO HENRIQUES

Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos * Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

VENDE-SE

— por motivo de retirada, recheio de casa, incluindo fogão com 4 bocas, gravador e rádio.

Informa-se nesta Redacção, ou pelo telefone 27373 (Aveiro).

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º — às 2.as, 4.as, e 6.as feiras das 15 às 16 horas

Telefones 23 182 - 75 277

AVEIRO

TRESPASSA-SE

— a antiga «CASA PINA», na Rua de António Rodrigues, no Bairro da Beira-Mar — por motivo de retirada. Tratar com o próprio naquele estabelecimento ou pelo telefone n.º 22551 (Aveiro).

COMARCA DE AVEIRO

1.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio no competente periódico, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ DA COSTA MOITA, viúvo, comerciante, da Couraça de Lisboa — Coimbra, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Ferreira dos Santos e mulher, da Murta — Oliveira do Bairro.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Aveiro, 1 de Outubro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Manuel Rodrigues*

O CHEFE DA 2.ª SECÇÃO,
a) *João Gabriel Patrício*

LITORAL — Aveiro, 12/10/74 - N.º 1031

Rede Ferreira

MÉDICO CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54 - 2.º
Telefone 28354
Residência 28408

AVEIRO

DR. CAMPOS PINHEIRO

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias

Especializado nos E.U.A.
Especialista do Hospital Geral de Coimbra. a

Consultas:
Às 5.as feiras a partir das 15 horas.

Marcação de Consultas: Clínica de S.ta Joana (Tel. 23026).

Residência: 29536 (Coimbra)

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 19/8/74 até 7/9/74

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

SENHOR CONDUTOR

Guie com prudência e salvará a sua vida e a dos outros

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

ACONTECEU *em* ÁFRICA

ARAÚJO E SÁ

40, EU E O CAMILO

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

(Comecemos por um parêntesis que me não parece disparate. E inoportuno muito menos. Desta vez, fui prudente. Perguntei — antes de entregar este escrito — se o «Litoral» tem censura interna... Garantiram-me que não. Acreditei de boa fé, ingenuamente, como se de dogma se tratasse, se bem que não tivesse sido posta de lado (o próprio Camilo mo disse...) a hipótese de vir a lume uma «Nota da Redacção». Achei graça...! Espevitou-me até o apetite...! É que seria simpático pretexto para mais um «Aconteceu em Africa». Antecipadamente, agradeço a ajuda..., o corte..., o comentário..., a censura... (Seria por amizade, bem o sei!).

«Eu e o Camilo». Melhor, talvez : «Eu e o Camilo Christo». Assim, será mais fácil o diagnóstico do personagem, meu comparsa, afinal, que encabeça o escrito que trago à rua neste fim-de-semana. No hotel, no snack-bar, no tasco, em toda a parte, busco e selecciono aqueles que me interessam, que me agradam, que me dão prazer. (Fui sempre assim, que fará agora, em «maré viva» de liberdade!). Por que não os seleccionar nas colunas do jornal? Eis o motivo, o critério, a razão de ser da nossa conversa de hoje, do «aconteceu», da «peripécia» do costume.

Um amigo perguntou-me, há tempos, — com uma pitada irónica de malícia, claro está —, quando me «reformava» do «Litoral». Na verdade, se eu fosse uma pessoa com vergonha, seria tempo de me ter «reformado», há muito já, tantas vezes o descaramento me tem tornado useiro e vezeiro no abuso indesculpável da paciência, com limites, dos leitores. «Reforma», à borla, sem remuneração, grátis, é evidente, pois o «Litoral» — e muito bem — só aceita quem nele escreva «por desporto» e «amor à arte». Aliás, doutra forma, nem eu teria cabimento nas colunas do jornal... É que em cada bairro citadino, em cada rua, em cada esquina, despontaria um escritor..., alguém que encheria resmas de papel, a troco de «metal sonante»... Seria lindo! E divertido também! Abrenúncio...! Mais, ainda : o custo do papel saíu-me sempre do bolso, o mesmo sucedendo com as esferográficas com que rabisco aquilo que me apetece dizer. E da algibeira me saíram, também, umas boas dúzias de selos, de franquias várias, e nem sempre módicas, no envio de Angola para a Metrópole, com rara pontualidade, das minhas irreverências jornalísticas.

Bem sei que «quem corre por gosto não cansa». Como tal, seria descabido e autêntico disparate queixar-me, armar-me em vítima, em benemérito do periódico aveirense que me atura. De qualquer modo, o escrever «à borla», com papel «à borla», esferográficas «à borla» e selos «à borla» — é evidente que «à borla» para o «Litoral»! — não bastaram para que este semanário, por vezes, me chegasse às mãos, em Africa, a tempo e horas. Tal constituía para mim penitência atroz, não porque ele me apetecesse para me deleitar ou divertir com o que ia escrevinhando à toa — claro está —, mas apenas, e só por me ver desumanamente privado de saber aquilo que se ia passando por estas bandas, às quais estou ligado. Porque «fervo em pouca água» e sou incapaz de fazer vénias àqueles que me molestam ou pisam os calos, por mais de uma vez escrevi ao Camilo Christo, para que o jornal me fosse enviado sem atrazos. Resposta — nem a tive; e o jornal continuei, de iguál modo, a não o receber nos «prazos legais». Então, refilei; ameacei não voltar a colaborar (claro que o jornal nada perdia com isso...); anunciei corte de relações; confidenciei tornar público (em moldes de panfleto distribuído por ardina barato ou correligionário político insignificante e não ambicioso!) o descaramento e injustiça do desprezo que me dispensavam. E fi-lo com tamanha arrogância e em termos tais que a jurisprudência do Director do «Litoral» bem me poderia ter atirado para o banco dos réus de um tribunal, pois reconheço que outros, por bem menos, lá terão assente o rabo.

Para quê atender às horas de cavaco despreocupado havidas entre mim e o Camilo? Para quê considerar a piegas atenuante da amizade que o Tio, há tantos anos já, me vem dispensando? Para quê retroceder no tempo e julgar-me, ainda, a ouvir meu Pai — então Magistrado em Aveiro —, enaltecendo a lealdade profissional dos três manos Christos na sala do tribunal? Para quê tudo isso — que tanto é, bem o sei —, se a verdade é que o «Litoral» me chegava às mãos quando calhava, às vezes nem chegando mesmo, esquecido de que na guerra os militares sofrem mais com a ausência de notícias da «terra» do que com o estampido criminoso da metralha?

«Aconteceu» vir a Aveiro de licença. Afeito a entrar na Redacção do jornal, dessa vez «aconteceu» nem a soleira da porta transpor. Fingi até nem saber que haviam noticiado a minha chegada, dias antes, por sinal em termos mais condizentes com um Primeiro Ministro ou Secretário-Geral de um partido político, do que com um médico rural, vulgaríssimo de Lineu, a quem quiseram vestir uma farda que havia despido, menino-e-moço ainda, vinte anos antes. E deram-lhe até galões, muitos galões, uma mão-cheia de galões, que o atiraram para os píncaros da hierarquia militar... Enfim! Mais me valera ter entrado, diga-se desde já, na dita Redacção.

É que, ao virar da esquina, precisamente da primeira esquina, quando menos o esperava, por artes mágicas do diabo, o Camilo me apareceu, à laia de fantasma, de alma penada do outro mundo, que se receia encontrar! Como se nem tivesse recebido os aerogramas por intermédio dos quais eu me desligara do jornal, atirou-me com esta, que me pôs de rastos, vencido, manso como um cordeiro, incapaz de reagir :

— «Oh Doutor, vamos tomar um «comprimido» para festejar a chegada!».

É preciso ter-se «lata»..., ser-se descarado..., atrevido..., hábil..., sem vergonha..., manhoso..., psicólogo..., oportuno...

É necessário ter arte..., ser-se dos jornais..., da rua..., da esquina... Mas o Camilo é desses! Foi parido assim! Na manhã seguinte, cedo ainda, entreguei ao «Litoral» mais meia dúzia de escritos perdidos na minha gaveta desarrumada, onde guardo, em tremendo desalinho, retalhos da minha vida... Ainda não foi dessa vez que me «reformei» à borla... Porque encontrei o Camilo ao virar da primeira esquina!...

Domingo foi DIA DE TRABALHO

Correspondendo ao apelo do Primeiro-Ministro, Brigadeiro Vasco Gonçalves, também em Aveiro a generalidade dos estabelecimentos comerciais, das indústrias, dos organismos públicos e particulares fizeram do último domingo um dia normal de trabalho.

Com idêntica determinação trabalharam diversos grupos de estudantes, sós ou em colaboração com profissionais dos mais variados serviços públicos.

LETARGIA

AMADEU DE SOUSA

É evidente que, hoje em dia, se vive demasiadamente numa azáfama constante, que nos consome quase todo o tempo de que dispomos. Parece mesmo que o próprio relógio se compraz em nos apressar cada vez mais, a um ritmo endiabrado de aceleração a que não estávamos habituados, sem o menor respeito pela compleição física do indivíduo que, porventura, o criou, lhe deu forma e movimento.

Mas o que é certo é que o Homem nasceu no Tempo, e, ao fim e ao cabo, não tem grandes razões para apupar a minúscula engrenagem que o mede — e o faz andar a nove. De resto, o Tempo não se compadece de ninguém: devora-se a ele mesmo.

Posto isto, não responsabilizemos apenas o Tempo, tão-pouco o relógio, que, como representante palpável, lhe deu corpo e alma. É também contra a Vida, que nos cerca e escraviza, nos impacienta e desgasta, que deveremos lançar os nossos impropérios, culpando-a do excesso de velocidade a que nos obriga a transitar na via sinuosa da existência de cada um. E, por mais que tentemos suster-lhe os passos na louca galopada que nos arrasta, sempre resulta em vão o esforço ou a tentativa para alterar o seu curso e cunho actual, de complicada e problemática feição, assaz antipática.

Em face, pois, desta cruel realidade, resta-nos enfrentar — para não perecermos! —, com ânimo e conformismo, o dia-a-dia que nos comanda, exigindo-nos, acorrentando-nos, escravizando-nos continuamente.

Contudo, o Homem, fértil de imaginação e de expedientes, consegue, ainda assim, escamotear ao impiedoso binómio o espaço necessário para recuperar energias, despoluindo-se, recreando o espírito, entregando-se às mais diversificadas actividades, como refúgio momentâneo dos ponteiros teimosos e das atribulações diárias. Claro que há quem, por afortunado, transforme o tempo em fêmea (como o dinheiro no bolso de alguns!) e se dê até ao luxo de o desperdiçar, de o esbanjar, numa felicidade de tempo perdido.

Ora, chega-se assim à conclusão de que, mesmo com as limitações que nos são impostas, sempre se obtêm disponibilidades que, adicionadas a boa-vontade e interesse, muito poderão contribuir em favor da comunidade de que fazemos parte integrante, quer queiramos quer não. O que é preciso, é que cada um se compenetre do que vale no concerto humano, abdicando de isolacionismos, numa palavra — desmargenizando-se.

Importa, para além do ramerrão quotidiano, que atentemos à nossa volta e procuremos promover contactos, analisar situações, estabelecer confrontos, avaliar critérios, enfim, debruçarmo-nos sobre os problemas que a todos dizem respeito, e por que tão poucos infelizmente se interessam.

É esta inacção que abunda no nosso meio, esta apatia que grassa,

Continua na página 3

As crianças sorriem... mesmo por detrás de grades: sorriem porque ignoram os malefícios e o angustiante simbolismo das grades. A melhor profilaxia contra a angústia das grades é elevar a criança até ao alto da sua respeitável dignidade de futuros homens, couraçando-a contra os erros dos homens do passado — ainda que seja dar-lhe um muro por trono, desde que o muro, em vez de limite de horizontes, seja eminência donde os olhos possam alongar-se-lhe para todos os horizontes.

Este ano, no «Dia Mundial da Criança», também Portugal entrou no Mundo. E também em Aveiro e seu termo a criança foi respeitada na sua imensurável grandeza: no Jardim Municipal de Ílhavo (no pretérito domingo) houve alegria, numa perfeita comunhão de homens e crianças — e, no «Illiabum» (na segunda-feira) houve colóquio sobre «A Criança»; neste mesmo dia, no Cine-Teatro da cidade-capital, as crianças (milhar e meio) riram das atribulações de Charlot e seus comparsas — e, à noite, no Clube Rotário, falou-se sobre a «Estruturação da Criança num Portugal Novo».

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

TAIZÉ — RASGO DE ESPERANÇA

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

NAQUELA noite, devido à chuva e à falta de lugar nas tendas colectivas, dormi, com várias dezenas de moços e moças, na igreja da Reconciliação.

Levantámo-nos, manhã cedo, para que um grupo de jovens pudesse varrer e limpar a igreja, antes do «ofício» da manhã.

Após a oração, resolvi ir à cripta da igreja, onde se situava uma capela destinada ao culto católico e outra ao culto ortodoxo.

Ia eu a caminho, quando, junto à porta de acesso à cripta, encontrei dois ou três jovens a cumprimentar o Irmão Roger Schutz.

Não deixei passar a oportunidade de o cumprimentar também. Aproximei-me. Enquanto o abraçava, disse-lhe que era português. Congratulou-se com isso, dirigindo-me breves palavras sobre Portugal renascido, terminando, mais ou menos, deste modo: «Em Portugal, encontrais-vos a viver uma pequenina festa».

Despedimo-nos com novo abraço.

Este curto encontro de menos de um minuto, tenho-o como uma das maiores recordações que trouxe de Taizé.

Obrigado, Irmão Roger!

Comemorações do 5 DE OUTUBRO

No último sábado, realizaram-se, nesta cidade, por iniciativa do Município aveirense, diversas cerimónias comemorativas da data da proclamação da República.

De manhã, e perante guarda de honra dos Bombeiros de ambas as corporações citadinas, o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, e o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, sr. Dr. Flávio Sardo, procederam ao hastear das bandeiras Nacional e da Cidade. Em seguida, o sr. Dr. Flávio Sardo depôs um ramo de cravor vermelhos na base do monumento a José Estêvão, procedendo, pouco depois, ao descerramento da placa toponímica da Praça de Humberto Delgado (antes, Praça do Eng.o Frederico Ulrich), acto que simbolizou actos idênticos nas ruas do Professor Barbosa de Magalhães, de Ferreira de Castro, de Sebastião de Magalhães Lima, de Bernardo Torres, do Dr. Manuel das Neves, das Vítimas do Fascismo, do Professor Egas Moniz, de Aquilino Ribeiro, de

Continua na página 3